



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – DECED

Kelly Freire Da Silva

**BRINQUEDO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: A MEDIAÇÃO
PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

ARIQUEMES

2013

Kelly Freire Da Silva

**BRINQUEDO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: A MEDIAÇÃO
PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia
Campus de Ariquemes, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia,
sob Orientação do Prof. (o): Dr. Antônio Carlos
Maciel e Coorientação DA Prof. (a): Esp. Rute
Moreira Braga

ARIQUEMES

2013

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)

Biblioteca setorial 06/UNIR

S586b

Silva, Kelly Freire da

Brinquedo desenvolvimento e aprendizagem: a mediação pedagógica com crianças de cinco anos / Kelly Freire da Silva. Ariquemes, Rondônia, 2013.

45f. ; + 1 CD-ROM

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

Orientador (a): Prof. (a) Dr. Antônio Carlos Maciel

1. Brinquedo 2. Desenvolvimento 3. Aprendizagem 4 Mediação pedagógica. I. Maciel, Antônio Carlos II. Título.

CDU: 373.2

Bibliotecária Responsável: Fabiany M. de Andrade, CRB11/686



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

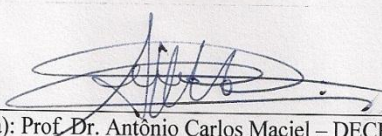
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

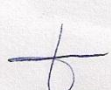
KELLY FREIRE DA SILVA

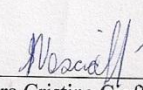
**BRINQUEDO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: A
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇA DE 05 ANOS.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora


Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel – DECED/UNIR


Profª. Esp. Rute Moreira Braga – DECED/UNIR


Profª. Esp. Lara Cristina Cioffi – DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 10 de 06 de 2013.

Dedico este trabalho as pessoas que fizeram parte da minha trajetória enquanto acadêmica, que me motivaram e me ensinaram a superar as dificuldades encontradas durante o trajeto, em especial a minha mãe por estar sempre ao meu lado não permitindo que as dificuldades fossem maiores que a minha vontade de vencer e as minhas amigas, amigos companheiras (o) de curso em especial as amigas confidentes que foi se revelando durante a trajetória Juliana Gomes, Josineia Gomes juntamente com sua mãe que por várias ocasiões viveu, sofreu e deu muitas gargalhadas com as reviravoltas do curso, aos colegas e professores do curso de Pedagogia por tudo o que com eles aprendi e por partilharem da construção do meu eu enquanto acadêmica e em especial a professora M^a Auxiliadora Máximo por todo seu carinho e dedicação com sua voz calma e suave ao decorrer deste trajeto.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Léo por toda sua compreensão, companheirismo e amor estando ao meu lado quando mais estive ausente.

A minha mãe Rosilda Freire da Silva por nunca ter desacreditado de mim, mostrando que quando queremos conquistar algo devemos sempre ir à luta e nunca desistir.

A minha filha Lauanda Vitória da Silva por me acompanhar por varias vezes quando necessário a participação especial de crianças nas aulas.

Ao meu orientador por ter sido peça de fundamental importância neste movimento formador, fazendo-me entender que o processo de aprendizagem pode ser reconstruído sempre que houver uma nova reestruturação do pensamento.

Aos professores que tiveram participação especial por toda dedicação durante suas aulas

Ao 1º curso de “Pedagogia presencial” ao qual fiz parte orgulhosamente da turma de 2009.

As minhas amigas e companheiras de trabalhos acadêmicos Juliana Gomes e Josineia Gomes por sempre estarem ao meu lado compartilhando de todos os momentos nas varias madrugadas incansáveis ao meu lado.

A amiga e Bibliotecária Fabiany Andrade do campus de Ariquemes que foi se revelando durante o percurso formador do curso por tantas conversas e indicações que fizeram a diferença no processo de transformação.

RESUMO

Este estudo monográfico tem como objetivo mostrar o funcionamento do brinquedo para o desenvolvimento da criança à luz da pedagogia histórico-crítica. Por meio da experiência pedagógica desenvolvida em duas instituições do município. A fim de demonstrar a real função do brinquedo como objeto de mediação para o desenvolvimento de habilidades físicas, habilidades motoras e cognitivas. Os resultados apresentados foram bem consistentes com a meta sugerida destacando-se melhor as crianças que utilizaram estratégias para alcançar um bom desempenho. Para tanto dotou-se como metodologia a ação participativa no contexto escolar, com roteiro de entrevista semi-estruturada para o professor e coordenador, questionário estruturado aos pais das crianças, ficha de avaliação dos brinquedos e vídeos, a fim de adquirir o maior número de informação possível para entender o contexto das crianças participantes. Antes de analisar os resultados conclui-se que o brinquedo tem grande contribuição para o desenvolvimento da criança sob a intervenção pedagógica.

Palavras-chave: brinquedo. Desenvolvimento. Aprendizagem. Mediação pedagógica

ABSTRACT

This monographic study aims to show the functioning of the toy to the child's development in light of the historical-critical pedagogy. Through the experience developed pedagogical in two institutions of the municipality. In order to demonstrate the real function of the toy as object of mediation to the development of physical skills, motor and cognitive skills. The presented results were well consistent with the suggested target standing out better children using strategies for achieve good performance. For both has endowed themselves as participatory action methodology in the school context with a screenplay by semi-structured interview for teacher and coordinator, structured questionnaire to parents of children, evaluation sheet of toys and videos in order to acquire the largest number of information as possible to understand the context of the participating children. Before analyzing the results it is concluded that the toy has great contribution to the development of the child under the pedagogical intervention.

Keywords: toy. Development. Learning. mediation training

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Tabulação do boliche da escola Eva dos Santos de Oliveira	28
TABELA 2	Tabulação da amarelinha da escola Eva dos Santos de Oliveira	29
TABELA 3	Pontuação do boliche da escola Eva dos Santos de Oliveira	30
TABELA 4	Tabulação da amarelinha do CEMI Balão Mágico	31
TABELA 5	Tabulação do boliche do CEMI Balão Mágico	32
TABELA 6	Pontuação do boliche CEMI Balão Mágico	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	11
2.1	O CONCEITO DE BRINQUEDO	11
2.2	A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	12
2.3	DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SENSORIO-MOTOR	13
2.4	A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA A APRENDIZAGEM	14
2.5	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	15
3	A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
3.1.1	Definição de Brinquedo.....	17
3.1.2	O brinquedo e o jogo	17
4	DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	21
4.1	MODALIDADES DE ENSINO, LOCALIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. (A) EVA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	22
4.1.1	Caracterização da clientela.....	22
4.1.2	Contexto socioeconômico e cultural.....	22
4.1.3	Gestão escolar	23
4.2	MODALIDADES DE ENSINO, LOCALIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE CMEI BALÃO MÁGICO.....	24
4.2.1	Contexto socioeconômico e cultural.....	24
4.2.2	Diagnóstico do CMEI Balão Mágico e a realidade contextual	24
5	ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	26
6	ANALISE DOS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....	34
7	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS	38

APÊNDICE A – QUESTIONARIO PARO PAIS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	41
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORA	42
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA.....	43
APÊNDICE D – FICHA DE AVALIAÇÃO AMARELINHA, BOLICHE	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa demonstrar a função do brinquedo para o desenvolvimento da criança sob a mediação da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto foi realizado uma experiência pedagógica com duas instituições sendo uma caracterizada como escola padrão e a outra como Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) rural situadas nesta cidade.

O tema abordado neste trabalho tem como finalidade demonstrar as funções pedagógicas dos brinquedos que foram utilizados nas duas instituições de ensino para o desenvolvimento da criança em fase pré-escolar.

Para tanto dotou-se como metodologia a ação participativa dentro do contexto escolar com roteiro semiestruturado de entrevista para a professora e coordenadora, questionário estruturado para os pais, ficha de avaliação dos brinquedos e vídeos

Em virtude dos fatos mencionados justifica-se esta abordagem como parte construtora do conhecimento sobressaída à função do brinquedo para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança sob a mediação pedagógica com contribuições para a fase pré-escolar, contribuindo desta forma para pedagogia com os conceitos advindos do objeto “brinquedo” tendo em vista os aspectos observados como requisito de extrema relevância para a aprendizagem da criança quanto ao benefício do desenvolvimento das habilidades conforme o quadro que Antunes descreve em seu livro **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**.

Os principais resultados das duas instituições no contexto da (Tabela 3) da instituição “A”. De vinte e uma crianças participantes o fato delas conhecerem o brinquedo foi pertinente quanto ao resultado alcançado na tabela 3, sendo assim os melhores resultados foram relacionados com as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior numero de pontuação.

Os principais resultados da instituição “B”. Na tabela 5 foi a que mais chamou a atenção apenas três crianças não conseguiram alcançar o todo da tabela 5, sendo uma por motivo de não interesse pelo brinquedo e as outras duas por não usar de estratégias para acertar o alvo.

O trabalho monográfico estar estruturado da seguinte forma **na primeira seção INTRODUÇÃO, A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**, O conceito de brinquedo, A função do brinquedo para o desenvolvimento infantil, A função do brinquedo para a aprendizagem,

Mediação pedagógica, A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, Definição de brinquedo, O brinquedo e o jogo, **na segunda seção** DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA, Modalidades de ensino, localização e funcionalidade da Escola Municipal Prof. (a) Eva dos Santos de Oliveira, Caracterização da clientela, Contexto socioeconômico e cultural, Gestão escolas, Modalidades de ensino, localização e funcionalidade CMEI Balão Mágico, Contexto socioeconômico e cultural, Diagnóstico do CMEI balão mágico e a realidade contextual e **na terceira seção** ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA, ANÁLISE DOS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA e CONCLUSÃO.

2 A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.

O objetivo deste estudo é demonstrar a função do brinquedo para o desenvolvimento da criança sob a mediação da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto esse capítulo tem por objetivo fundamentar teoricamente a experiência pedagógica realizada na escola de educação infantil. Nesse sentido, inicialmente, far-se-á uma discussão sobre o conceito brinquedo para que, em seguida, se faça a uma análise da função dele para o desenvolvimento infantil e, posteriormente, para a aprendizagem.

2.1 O CONCEITO DE BRINQUEDO

Para alguns autores o brinquedo é bem significativo no contexto escolar quando bem direcionado quanto ao seu uso, sendo de tal modo inserido em uma abordagem que visa o desenvolvimento das habilidades da criança possibilitando a construção da vida social da criança. Já que o brinquedo é na maioria das vezes um objeto com muitas significações culturais produzidas ao longo da existência humana.

O autor Brougères (2010, p. 14). Diz que “o brinquedo é, assim, um fornecedor de representações manipuláveis, de imagens com volume: está aí, sem dúvida, a grande originalidade e especificidade do brinquedo que é trazer a terceira dimensão para o mundo da representação”.

O brinquedo no contexto pré-escolar poder ir mais além de algo a ser usado como divertimento ou um simples objeto de passar o tempo. O contexto escolar e profissional da educação está atribuindo expressivamente o brinquedo como ferramenta no processo de ensino aprendizagem facilitando o desempenho da criança por reconhecer que o brincar direcionado pode ajudar os pequeninos a compreenderem melhor o seu meio com representações simbólicas. Já que a criança está inserida em um mundo de imagens culturais. O brincar na vida de uma criança não pode ser visto como algo que apenas diverte ou até mesmo passe o tempo. Durante muito tempo teve esse pensamento cristalizado no homem por não aceitar que o brinquedo deve efetivamente fazer parte da formação social da criança contribuindo assim para o seu desenvolvimento dentre outras concepções formadas a de se destacar o que Brougères assinala o brinquedo como função social de ser algo mimoseado para a criança. Partido desse conceito destacam-se algumas definições dos termos brinquedo e

brincadeira que a até pode parecer à mesma coisa, mas, estão desempenhando papel fundamental na vida da criança paralelamente.

Para a criança o brincar vai muito mais além do que passar o tempo, a criança pode criar inúmeros significados de representação com o ato de brincar. Para tanto, Brougères (2010, p. 48), trás uma visão do que pode ser o brinquedo enquanto objeto de significações sendo utilizado na aprendizagem das crianças “O brinquedo aparece, então, como suporte de aprendizagem nesse nível enquanto fonte de confrontações com significações culturais que se enxertam na dimensão material do objeto”. Olhando por esta ótica, o brinquedo pode ser considerado qualquer objeto desde um pedaço de madeira representando um cavalo de pau como os mais sofisticados brinquedos produzidos em série possa proporcionar a ação do brincar livre contribui no desenvolvimento infantil de forma direta ou indireta.

2.2 A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O termo “brinquedo”, empregado por Vygotsky (*apud* REGO 2009, p. 80) num sentido amplo, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. Para Friedmann 2006 (*apud* KWIECINSKI, p. 2), o **Brinquedo** define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira.

Sendo empregado o uso do brinquedo como ferramenta pedagógica pode promover a aprendizagem conforme ressalta Lima (2008, p. 2):

Seguramente podemos afirmar que, na qualidade de educadores, ter consciência de que o brinquedo e as brincadeiras irão ajudar a desenvolver a imaginação, a criatividade dando oportunidade para a criança brincar e aprender e interagir com outras crianças e adultos.

Para Assis (2010, p.1): “O brinquedo não é e nem pode ser reduzido à sensação de prazer para a criança, mesmo porque há outros fatores que dependendo do momento e da criança, são bem mais prazerosas”. Sendo assim a função de brinquedo está impregnada de significações historicamente produzidas ao longo da história humana. O brinquedo no contexto escolar quando bem utilizado norteia o desenvolvimento da aprendizagem e a mediação do professor favorecendo ao aluno no desenvolvimento das habilidades enfatizadas por Antunes, no desenvolvimento motor fino e no desenvolvimento motor amplo para os fins que o brinquedo fora criado.

2.3 DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SENSORIO-MOTOR

O texto a seguir fara um breve enunciado do desenvolvimento sensorio-motor abrange tanto as atividades finas e amplas como também o desenvolvimento humano e o desenvolvimento das faculdades mentais que englobam o físico, biológico, maturação, cognitivo, motor e afetivo dentre outros. Este estudo trabalha-se á apenas com o desenvolvimento sensorio-motor na infância.

Dentre outros fatores são as significações que apropriadas pela criança possibilitam o aumento das capacidades físicas motoras e psíquicas permitindo-lhes maior compreensão da realidade a qual esta inserida.

Os autores Schiller e Rossano (2008, p. 191, grifo do autor), trazem uma concepção do desenvolvimento motor fino e do desenvolvimento motor amplo como também suas funções e características que cada desenvolvimento promove na criança.

O desenvolvimento motor fino: As atividades motoras finas desenvolvem os pequenos músculos das mãos e propiciam que as crianças desenvolvam competências em manipular matérias no ambiente e, finalmente, dominem a capacidade de escrever nas primeiras séries do ensino fundamental. **O desenvolvimento motor amplo:** As atividades motoras amplas desenvolvem os grandes músculos do corpo, dos braços, pernas e dorso, e possibilitam que as crianças desenvolvam o domínio sobre o os movimentos corporais.

O professor tem um papel fundamental no que se refere à vida da criança em fase pré-escolar, pois o mesmo pode e deve auxiliar com que as crianças desenvolvam as habilidades permitindo-lhes reconhecer-se como sujeitos inseridos dentro do contexto da aprendizagem significativamente farão parte da sua vida adulta. De tal forma como o conteúdo específico em cada área, incorporando suas características e variantes para a compreensão da realidade em que se encontra. E uma forma natural da criança desenvolver bem a imaginação e a criatividade é a realização das atividades diárias que inclui hábitos saudáveis como correr explorando todo espaço, andar, pular e etc....

O brincar direcionado pode contribuir de modo a contextualizar a criança em uma determinada cultura tendo como ponto de partida a mediação pedagógica.

No brinquedo amarelinha que fora utilizado na pesquisa tende a ter contribuições importantíssimas uma vez que, o mesmo dispõe de regras e sequência no caso da amarelinha ela é bem completa por dispor de características que vão de acordo com os conteúdos obrigatoriamente descritos no PCNs para esta fase. No quesito percepção, saltar em um pé só, noção espacial, equilíbrio e outros a ser confirmado que os objetivos foram de comum acordo

com o que foi proposto de acordo com os resultados obtidos nas (tabela 2 e tabela 4, nas p. 29 e 31).

2.4 A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA A APRENDIZAGEM

Como uma criança aprende? Esta não é uma pergunta sem coerência se levar em consideração os fatores sociais e culturais em que a criança está inserida. Dentre outros fatores a ser destacar o brinquedo que neste caso deve ter uma iniciativa pedagógica voltada para a promoção do saber já que é no brincar que a criança aprende.

Kishimoto (*apud* FARIA; MELLO 2005, p. 51) ressalta que: “O brincar é polissêmico. Cada cultura tem concepções próprias, conforme seus usos”. O brincar pode ser estimulado de diversas formas uma delas é o brincar alfabetizando na educação infantil, pedindo para as crianças fazerem produção de cartazes, organização do portfólio, brincando de fazer arte com pinturas, brincando de faz de conta com a imaginação das crianças explorando todas as alternativas de texto “o letramento”.

Desta forma fica claro que o brincar definido por outros autores em outro momento que deve ser inserido no contexto da escola não como meio de passar apenas o tempo ou como meio de distração, mas, como uma forma enriquecedora de proporcionar a aprendizagem como meio real das capacidades e limitações que cada criança apresenta ao se relacionar com outras crianças da mesma faixa etária ou grupos. Conforme Friedmann, 2006 (*apud in* KWIECINSKI, p. 03). “A Brincadeira é o ato ou efeito de brincar”.

Etimologicamente, "Brincando + eria": significa divertimento, passatempo, distração. A brincadeira é a mais pura, a mais espiritual atividade do homem e, ao mesmo tempo, típica da vida humana como um todo – da vida natural interior escondida no homem e em todas as coisas”. Por isso ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. Silva (2010, p. 01) destaca que:

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois é vista como um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem escolar, sendo, infância e brincadeira termos que dificilmente se apresentam separados, pois é na infância que, através da brincadeira, a criança desenvolve várias etapas do seu desenvolvimento, entre eles a parte social, cognitiva, afetiva e motora.

Na visão dos autores supracitados a brincadeira é rica em diversos fatores de significações que contribuem para o desenvolvimento da criança sendo nos aspectos social, cognitiva, afetiva e motora. De acordo com (OLIVEIRA; VIEIRA; CORDAZZO, 2008):

Além de a brincadeira propiciar o desenvolvimento da linguagem, de aspectos físicos, cognitivos e sociais, ela também propicia o desenvolvimento emocional. A brincadeira facilita a elaboração de sentimentos e emoções, como raiva, medo, alegria, tristeza. Por meio da brincadeira, as crianças podem encontrar estratégias de enfrentamento e conhecimento de seus próprios limites e recursos.

Esta definição foi a que, mais se destacou por ir de encontro com que se pretende abranger não só o desenvolvimento da linguagem, de aspectos físicos, cognitivos e sociais, como ela também propicia o desenvolvimento emocional levando em conta todas as abordagens necessárias para que de modo geral a brincadeira seja atribuída ao desenvolvimento da criança em fase pré-escolar. Ver definição de brinquedo na pagina 16 para maior compressão da função do mesmo para desenvolvimento infantil.

2.5 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A mediação pedagógica deve ser em prol do desenvolvimento infantil com objetivos preestabelecidos para com a aprendizagem da criança em meio a tantos desafios historicamente acumulados. Desta forma a mediação do professor ganha recurso facilitador quanto à elevação do desenvolvimento desta forma o brinquedo como objeto de significações historicamente e culturalmente produzidas tem papel fundamental para o desenvolvimento das capacidades e habilidades com maior compreensão da sua realidade.

No entanto este desenvolvimento acontece de forma prazerosa em paralelo com o brinquedo e o jogo.

Brenelli (1996, p. 39) afirma que: “O sujeito, quando interage com o objeto, abstrai suas propriedades segundo suas possibilidades de interpretação. Esta atividade condiciona a abertura de novas possibilidades cada vez mais numerosas e seguidas de interpretações mais ricas”, percebendo este sentido o professor tem grande contribuição ao trabalhar focado. Desta forma o brinquedo pode ser considerado um aliado a prática pedagógica, sendo ele considerado um objeto com acúmulos simbólicos, das funções e habilidades que desenvolvem nas crianças.

3 A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SOB A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.

O desenvolvimento da criança sob a mediação pedagógica está atrelado a um objetivo pedagógico com os resultados a serem adquiridos, o que, no entanto, não quer dizer que todos os professores desta área estejam trabalhando com o mesmo objetivo em prol do desenvolvimento de modo geral. Os autores Bransford, Brown e Cocking (2007, p.132) tem uma visão geral no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento, de acordo com os mesmos:

Uma visão tradicional da aprendizagem e o desenvolvimento é que as crianças novas sabem pouco e podem fazer pouco, mas que, com a idade (amadurecimento) e a experiência (de qualquer tipo), tornam-se cada vez mais competentes. Desse ponto de vista, aprendizagem é desenvolvimento, e desenvolvimento é aprendizagem.

A mediação por parte do professor é tida como uma ponte de suporte ao aprendizado do aluno por agir com intervenções e métodos de acordo com a necessidade do aluno para promover a aprendizagem no educando. Desta ótica de pensamento a mediação pode ser definida por Vygotsky (2009, p. 8) da seguinte maneira:

Mediação, enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos.

Essa definição traz um sentido amplo de ver a mediação do professor juntamente com seu sentido pedagógico de abordagem que viabilizem a construção do pensamento lógico, fazendo com que a criança se sinta parte integrante de uma sociedade. A aprendizagem infantil, segundo Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 133):

Uma visão da aprendizagem infantil é que as crianças possuem uma capacidade de memória menor que os adultos. Embora não haja dúvida de que, em geral, as capacidades de aprendizagem e memória das crianças cresçam com a idade, uma controvérsia cerca os mecanismos que afetam essas mudanças.

Esta afirmação é bem equivocada no que diz respeito à aprendizagem reduzindo-a a uma memorização quando na verdade é um conjunto de fatores determinantes que tendem a

estar propícios para a aprendizagem de tal modo que a criança consegue identificar-se com seu meio.

3.1.1 Definição de Brinquedo

Nos tempos antigos o brinquedo não era visto como algo com características de ser pressentível a crianças, essa concepção ganhar nova proporção a partir dos sec. XVIII e XIX por conta da inovação industrial que acabara por produzir o brinquedo em série. Desta ótica também se advém outros materiais como posteriormente as modificações do design. Outro ponto a ser destacado é que o brinquedo passou a ter grande demanda nos estudos de profissionais da área da educação por ser um objeto com múltiplas funções lúdicas em conformidade com o dicionário Wikipédia, (BRINQUEDO, 2013):

(...) Alguns brinquedos permitem às crianças divertirem-se enquanto, ao mesmo tempo, as ensinam sobre um dado assunto. Brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aquelas usadas em jogos cooperativos.

Ferreira (2004, p. 329) define o brinquedo como “objeto que serve para as crianças brincarem”, enfatizando o divertimento, o lazer, enfim, o lúdico. A ação de interação da criança com o brinquedo abrange muito mais do que o ato de brincar podendo ser de entretenimento e educativo, quando posto em condições de integração social o brinquedo gera a consciência de cooperação na criança em fase pré-escolar.

3.1.2 O brinquedo e o jogo

O brinquedo e o jogo há alguns anos atrás não eram vistos por parte do professor como contribuição para a aprendizagem infantil, eram destinados a criança como meio aleatório de passar o tempo ou como meio de entreter a criança sem fins educacionais. Esta concepção dos termos brinquedo e jogo passam a ganhar distinções voltadas para o desenvolvimento da criança quando a ele é submetido o valor real do objeto trabalhando-se a real função em prol do desenvolvimento infantil, deste modo ganha uma função efetiva a ser destinada como propósito pedagógico. Segundo Mukhina (1995, p. 155):

O jogo é a atividade principal; não por que a criança de hoje passa a maior parte do tempo se divertindo, o que não deixa de ser verdade, mas porque *o jogo dá origem a mudanças qualitativas na psique infantil.*

Como também o ato de imaginação, divertimento, entre outras vivências que o brinquedo e o jogo proporcionam de modo geral. Atualmente o brinquedo vem sendo uma ferramenta de grande utilização na área da educação como suporte para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em fase de pré-escolar, essa visão é grandemente defendida por alguns autores que tratam desse assunto relacionando o brinquedo com a prática da sala de aula em prol da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Ferreira (2004, p. 1158) diz que o Jogo [Do lat. *jocu*, ‘gracejo’, ‘zombaria’, que tardiamente tomou o lugar de *ludus*]. Atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou o ganho

Etimologia e variações do nome segundo o dicionário Wikipédia, (AMARELINHA, 2013): Vem do francês *marelle*, que por adaptação popular ganhou a associação com *amarelo* e o sufixo diminutivo. É conhecida por diversos nomes: Em **Portugal** há outras variações: *jogo da macaca*, *jogar* ou *saltar à macaca* (no norte), e ainda *jogo-do-homem* e *pé-coxinho*. Em **Moçambique** chama-se *avião* ou *neca*. No **Rio de Janeiro (Brasil)** pode ser ainda *academia* ou *cademia* e *amarelinha*. Na **Bahia** e no **Pará, (Brasil)**, diz-se *pular macaco* ou *macaca*, semelhante a Portugal. Em **Minas Gerais (Brasil)** é *maré*. Diz-se "pular maré", não "jogar maré". No Rio **Grande** do Norte (Brasil) é *avião*, como em Moçambique. No Rio **Grande** do Sul (Brasil) é *sapata*. Na **Espanha** a brincadeira é chamada: *cuadrillo*, *infernáculo*, *reina mora*, *pata coja* ou *rayuela*. No **Chile** é o *luche*. No **Peru** é a *rayuela*. Na **Colômbia** é chamada *coroza* ou *golosa*. Nos **Estados Unidos** e na **Inglaterra** é *hopscotch*. Na **França**, por fim, é *marelle*, denominação que deu origem a *amarelinha*, *marelinha* e *maré* no Brasil. Na **Galiza** o jogo tem vários nomes: a *chapa*, *truco*, *mariola*, *peletre*, *cotelo*, *macaca*, *estrícula*, entre outros. Ainda que hoje a sua prática esteja muito reduzida, tempos atrás jogou-se em mais de 40 desenhos diferentes. Na **Rússia** é *κλαccuku* (clássiqui).

De acordo com Barros a amarelinha é capaz de desenvolver as seguintes características: a amarelinha é uma das atividades mais importantes que compõem os planejamentos dessa fase pré-escolar, pois desenvolve a consciência corporal, a capacidade de se equilibrar e saltar em um pé só. Além desses, é uma excelente oportunidade para se trabalhar com regras, que deverão ser combinadas antes, com o grupo de participantes.

Ferreira (2004, p. 113) amarelinha² [Do fr. *marelie*, donde, por etimologia popular, terá vindo *amarela*, a que se adicionou, afetivamente, o suf. diminutivo.] Substantivo feminino. 1. Bras. Jogo infantil que consiste em pular num pé só sobre casas riscadas no chão, exceto aquela em que cai a pedra que marca a progressão do brincante. [Sin.: macaco, marela,

maré (MG e GO), academia (N.E.), sapata (RS), e (lus.) jogo-do-homem, macaca, pé-coxinho.].

Já Antunes, destaca que a amarelinha é um brinquedo que pode proporcionar tais desenvolvimentos, (2010, p. 106, grifo do autor): **Inteligência** Cenestésico-corporal, **habilidades** relacionadas ao raciocínio lógico, Sistema de numeração, Coordenação visomotora, Arremesso. **Outras estimulações;** Desenvolvimento motor, Idéias de conjunto, Atenção, Equilíbrio, Lateralidade, Orientação espacial.

Outro jogo selecionado para os testes foi o **boliche** que de acordo Antunes (2010, p. 159, 180 e 181) e Warner (2005, p. 153) é capaz de acrescentar tais características:

Inteligência Cenestésico-corporal, Inteligência pictórica; **habilidade** - coordenação motora ampla, Coordenação manual, Coordenação visomotora, Arremesso. **Outras estimulações;** Atenção, Coordenação espacial, Orientação espacial, Equilíbrio, Ideias de conjunto, Lateralidade, Noções de distancias, Noções de matemática (contagem), Noções de Pontaria, Sequencia, Pensamento lógico, Relação número x quantidade.

Ferreira (2004, p. 312) afirma que o boliche é [Do esp. plat. boliche.] Substantivo masculino. 1. Bras. Jogo que consiste em atirar uma bola de madeira ou de outro material pesado por uma pista estreita, visando a derrubar um conjunto de balizas de madeira com o feitiço de garrafas. [Sin. (no RS): bola, bolão. Cf. jogo-da-bola.] dois. Bras. A bola de madeira usada nesse jogo. 3. Bras. Estabelecimento em que se joga boliche (1). [Sin. (no RS): bolão.] 4. Bras. RS Bodega (2).

De acordo com Warner (2005, p. 153) o boliche ocasiona a Relação causa e efeito, Desenvolvimento cognitivo/raciocínio, Desenvolvimento fino, Desenvolvimento motor global, Consciência de si, Relações espaciais.

Em relação à aprendizagem, esses pontos são positivos que se desenvolvem a partir dos jogos/brinquedos que foram destacados pelos autores nas citações acima requer um pensamento voltado para a prática educativa, buscando uma concepção do processo ensino-aprendizagem, gerador de condições para a criança evoluir em sua visão de homem e de mundo, tendo na figura do professor o mediador de conhecimentos para tal desenvolvimento infantil.

Para explanação do conceito de estratégias múltiplas tendo em vista as “Inteligências Múltiplas” dar-se-á ênfase ao que os autores (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007, p. 140) expõem acerca do assunto:

Assim como o conceito de estratégias múltiplas ampliou a compreensão acerca da aprendizagem infantil e influenciou as abordagens associadas à educação, também fomentou o crescente interesse pelas formas múltiplas de inteligência. Na sua teoria sobre inteligências múltiplas, Gardner propôs a existência de sete inteligências relativamente autônomas: linguísticas, musical, espacial, sinestésica corpórea, interpessoal e intrapessoal. Recentemente, Gardner propôs uma oitava inteligência: *a naturalista*.

Sob esta perspectiva Antunes traz um quadro de habilidades e estimulações que podem e devem ser trabalhados com a criança para alcançar fins de aprendizagem significativa, o autor demonstra em seu livro, no quadro com as inteligências que podem e devem ser estimuladas na criança para o seu desenvolvimento.

QUADRO 1- DAS INTELIGÊNCIAS

INTELIGÊNCIAS	LINHAS DE ESTIMULAÇÃO
LINGUÍSTICA	Vocabulário – Fluência Verbal – Gramática – Alfabetização – Memória Verbal
LÓGICO-MATEMÁTICA	Conceituação – Sistemas de Numeração – Operação e conjunto – Instrumento de medida – Pensamento lógico
ESPACIAL	Lateralidade – Orientação espacial – Orientação temporal – Criatividade – Alfabetização cartográfica
MUSICAL	Percepção auditiva – Discriminação de ruídos – Compreensão de sons – Discriminação de sons – Estruturas rítmica
CENESTÉSICO-CORPORAL	Motricidade e coordenação manual – Coordenação viso-motora e tátil – Percepção de fonemas – Percepção de peso e tamanhos – Paladar e audição
NATURALISTA	Curiosidade – Exploração – Descoberta – Interação – Aventuras
PICTÓRICA	Reconhecimento de objetos – Reconhecimento de cores – Reconhecimento de formas de tamanhos – Percepção de fundo – Percepção viso-motora
PESSOAL	Percepção corporal – Autoconhecimento e relacionamento social – Administração das emoções – Ética e empatia – Auto motivação e comunicação interpessoal

Fonte: ANTUNES, Celso: **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 17. ed.Vozes. Petrópolis Rio de Janeiro. 2010. p. 39.

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O tema do trabalho Monográfico surgiu com a indicação da Prof. (a) Esp. Rute Moreira. Braga por ser um tema bem abrangente com riquíssimos detalhes que fazem a diferença na coleta de informações

O interesse pelo tema parte da concepção de trabalhar o brinquedo como um objeto muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança em fase pré-escolar.

Outro ponto de interesse nesta abordagem parte da premissa em que o tema é favorável à pesquisa, em termos de publicações com materiais de fácil acesso. Após esse momento ficou definido o tema o qual irei abordar nesta pesquisa sendo: “Brinquedo Desenvolvimento e Aprendizagem: a mediação pedagógica com crianças de cinco anos”.

As instituições escolhidas foram da rede municipal localizadas nesta cidade de Ariquemes. Sendo uma das instituições caracterizada de modo geral como uma escola padrão por atender alunos de classe média de acordo com o setor em que é localizada. Tem como coordenadora a pessoa a qual será referida “A” com formação em Pedagogia, com Especialização em Supervisão escolar e Pós Graduação em Gestão Escolar e Didática. Com mais ou menos vinte e três anos de profissão diz que “quando orienta os planejamentos faz sugestões de aplicação de brinquedos nas aulas dos professores” com objetivos direcionados para a produção da escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico com o desenvolvimento de projetos na escola.

E a outra foi caracterizada como um Centro rural por atender uma grande demanda de alunos que moram na área rural do município de Ariquemes, tem como coordenadora a pessoa “E” com formação em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil com mais ou menos sete anos de conclusão, foi professora durante um ano esteve como orientadora por três anos e estar atuando como coordenadora há um ano. Diz, que a orientação segue os planejamentos das professoras, faz uma ressalva dizendo que as professoras tem a capacitação do “Formação em Rede” faz orientações quanto aos planejamentos com sugestões de aplicação de brinquedos nas aulas dos professores sendo um dos brinquedos mais utilizados o boliche.

4.1 MODALIDADES DE ENSINO, LOCALIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. (A) EVA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

A escola atua na educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental Regular (primeiro segmento), localizada na Rua Acácia nº 1571 Esquina com Avenida Jamari – Cidade de Ariquemes/ RO. CEP: 78.932.000 Telefone-Fax: (69) 3536 - 4482 – área urbana central, nº de alunos: 592 nº de professores: 22 professores, nº de funcionários no total (incluindo professores): 49 (sendo 01 vigias, 07 Administrativos, 01 auxiliar, 07 zeladores e 04 merendeiras e 21 professores).

4.1.1 Caracterização da clientela

No contexto socioeconômico e cultural a clientela se origina de alunos de classe média baixa e média, 35 alunos aproximadamente são da área rural e 529 oriundos da cidade, com uma boa base cultural e familiar, com algumas exceções.

O meio de transporte mais utilizado pelos pais são motos e carros e alguns alunos vem de bicicleta, o transporte público beneficia alguns alunos que moram na área rural.

Os alunos com necessidades especiais de aprendizagem estão inseridos nas salas comuns, onde apresentavam as seguintes deficiências: 03 Deficiências Mentais; 01 Deficiência Auditiva e 02 Deficiências Visuais, Condutas Típicas 01, Hiperatividade 02, são inclusos na educação normal com acompanhamento do SOE e na sala de recursos quando necessário.

Nos dois períodos, a faixa etária está dentro da normalidade, considerada idade/ano.

A espiritualidade é muito presente no espaço educativo. Há uma variedade de denominações religiosas, convivendo harmoniosamente entre si.

São trabalhados por toda a equipe escolar os valores humanos como respeito, disciplina, ética, constituição de família, busca de espiritualidade, saúde física e mental, através das manifestações escritas, verbais e atitudes em sala de aula.

4.1.2 Contexto socioeconômico e cultural

As informações a seguir foram retiradas do PPP Projeto Político Pedagógico de 2010 da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Professora Eva

dos Santos de Oliveira, atende alunos da Educação Infantil II Período (05 anos), Primeira Etapa do Ensino fundamental de nove anos (de 1º ano a 5ºano), a modalidade é Educação Infantil e Ensino Regular, localizada na área urbana, setor 01, Ariquemes, Rondônia.

O bairro ao qual a escola está inserida é caracterizado por um bairro de classe média, com construções em alvenaria, ruas asfaltadas, hospitais, farmácias e centro comercial, porém, uma pequena minoria dos alunos reside nele. Ela possui um total de 592 alunos, divididos em 22 turmas. A escola funciona em dois períodos: Matutino das 7:20 às 11:30 e Vespertino das 13:20 às 17:30, com lotação das 11 salas, sendo a clientela oriunda de todos os setores deste município.

No período vespertino também 11 turmas, sendo 42 no Pré-II, 49 nos 1º ano, 68 nos 2º ano, 30 no 3º ano, 60 nos 4º ano, 21 no 5º ano. A escola tem adquirido grande conceito perante a comunidade de Ariquemes, conhecida pela qualidade de ensino e obtenção de ótimos resultados no processo de Ensino e Aprendizagem. São providos de bom material didático pedagógico, bons profissionais, bem como vários projetos envolvendo toda a comunidade escolar. Possui espaço físico bastante amplo que abrange 11 salas de aula (02 de madeira com tamanho 5,5 X 5,5), 09 de alvenaria duas com 05 x 07, 02 com 07 x 06 e as demais com 06 x 08, um pátio coberto de 12 X 13, um refeitório 15 x 04 aproximadamente, sala de informática, os banheiros dos alunos são arejados e conservados com uma boa aparência, com pia de granito, espelho e pintados, 02 parques, uma quadra de areia, 01 pátio coberto na entrada da escola 09 x 09, uma garagem para 06 carros e motos e uma cobertura para as bicicletas dos alunos.

4.1.3 Gestão escolar

Gestão democrática onde está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação.

4.2 MODALIDADES DE ENSINO, LOCALIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE CMEI¹ BALÃO MÁGICO

O CMEI Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico abrange os níveis de ensino: Creche e Educação Infantil, Endereço BR 364- KM – 516- BAIRRO- MARECHAL RONDON, Fone: (69) 3535-2547 EMAIL: CEP: 76876-804, nº de alunos: 263 alunos, sendo que, 65 são atendidos na creche e 178 na educação infantil, nº de professores: 14 professores efetivos, sendo que 07 são estagiárias, nº de funcionários: 43 funcionários (incluindo professores): sendo que 02 guardas do portão, 05 administrativos, 03 zeladora, 03 merendeiras.

4.2.1 Contexto socioeconômico e cultural

As informações a seguir foram retiradas do PPP, Projeto Político Pedagógico de 2010 do CMEI Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico que atende aluno da Educação Infantil de 04 a 05 anos e Creche Maternal I de 02 anos e Maternal II de 03 anos. A modalidade é Educação Infantil e o Centro Municipal está localizado na área urbana no bairro Marechal Rondon, Ariquemes Rondônia.

O centro municipal atende 243 alunos no total, mas 65 alunos são atendidos exclusivamente na creche com atendimento integral. E atendem 178 alunos da educação infantil regular de 04 a 05 anos de idade, e essa maioria mora na área rural e esses alunos utilizam o transporte escolar da prefeitura para chegarem até a escola, mas apesar destes alunos terem certa dificuldade para chegar à escola porque utilizam ônibus escolar, e que às vezes quebra e fica impossível chegar até a escola e no período chuvoso corre o risco de atolarem, apesar desses transtornos, os alunos tem um ótimo rendimento na aprendizagem afirma a equipe da escola.

4.2.2 Diagnóstico do CMEI Balão Mágico e a realidade contextual

No contexto escolar abrange pré-escola e creche com uma proposta pedagógica que contempla: o processo do desenvolvimento e da aprendizagem da criança; fundamentando na

¹ Creche Municipal e Educação Infantil

perspectiva de que a criança está inserida em determinado contexto social e, portanto, deve ser considerada em sua história de vida, classe social, cultura e etnia.

Nesse sentido, a escola é considerada como espaço para a construção de novos conhecimentos sobre o mundo e sua proposta pedagógica permite a permanente articulação dos conteúdos escolares com as vivências e as indagações da criança sobre a realidade em que vive. Pois como as crianças são constituídas a partir de processos diversificados de relações sociais, a Educação Infantil não pode ser homogênea, nem padronizada, portanto consideramos que a escola esteja preparada para enfrentar e tirar proveito dessa diversidade de possibilidades de interação social, utilizando-a para esta construção coletiva de conhecimentos e habilidades.

5 ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A seleção dos brinquedos utilizados foi de acordo com os seguintes critérios: antes da aplicação dos jogos e brinquedos, foi possível uma prévia observação quanto à rotina e conteúdos trabalhados em sala das duas instituições de ensino deste modo a não interromper com a rotinas das crianças, a pesquisa inicia-se pela sala da professora “N” do pré II da (EMEIEF) Prof^a Eva dos Santos de Oliveira, para maior esclarecimento da rotina da sala e para não fugir da rotina dos alunos, os brinquedos foram adequados para menores desordens possíveis em suas rotinas, sendo empregado o boliche e a amarelinha para fins pedagógico.

O primeiro momento se inicia por observação da sala de aula quanto à rotina dos alunos da professora “N” do pré II no período vespertino. Que tem vinte e um alunos devidamente matriculados. Logo foi possível identificar que a organização dos materiais da sala que estão de acordo com que Montessori defende, levando em conta todos os aspectos envolventes do universo da criança como suas necessidades e a sua faixa etária de idade, com um ambiente propício de aprendizagem.

A professora “N”, do pré II, trabalha de modo surpreendente com sua turma identificando as necessidades em que cada aluno apresenta. Uns dos trabalhos mais desenvolvidos na sala da professora “N”, do pré II, no período de observação, foram à memorização dos pequenos por meios de músicas que despertam a imaginação como automaticamente a memorização dos nomes dos colegas. A professora tem formação em pedagogia com Habilitação em Educação Infantil a mais de dezessete anos e está cursando Pós em Gestão Integrada.

A experiência pedagógica no CMEI Balão Mágico sucedeu com a professora “R” como vou me referir a partir de agora, do pré-II, vespertino tem dezoito alunos matriculados.

Quer-se por meio deste informar os contratempos que ocorreram no CMEI Balão Mágico. Com a professora “R” que de antemão foi quem nos recebeu em sua sala com um ar de surpresa, pois, a mesma, não havia sido comunicada da presença das estagiárias em sua sala. A professora “R” ficou um tanto desnorteada com a presença das acadêmicas e isso, é claro, originou-se um clima de incomodo muito grande, após esse terrível desconforto teve a nossa apresentação, uma para a outra, para desfazer os equívocos da nossa presença com aquele ar desconfiança. Por um momento passou pela ideia que a pesquisa poderia ser comprometida por este detalhe. Mas os contratempos continuaram a surgir no decorrer da observação, quanto aos questionários utilizados na pesquisa que foram entregues para as

crianças CMEI Balão Mágico da professora “R”, pois os mesmos não retornavam para nossas mãos e isso é claro dificultou a tabulação dos dados e os questionários que voltaram dispostos de poucas informações até mesmo em branco.

Em conversa com a professora “R” do pré II vespertino ela nos confidencia que o universo infantil é um mundo novo cheio de experiências as quais nunca havia tido contato. E faz o seguinte comentário “Trabalhar com a fase pré-escolar é um desafio mesmo porque meu concurso foi pra outra área de educação e só está na fase pré-escolar por motivos burocráticos”.

A professora “R”, do pré II, enfatizou bem que a sua graduação não lhe atribuiu nenhum momento de contato a fase pré-escolar, diz estar por conhecer os alunos de sua turma até então tem notadamente o auxílio da estagiária efetiva em sua sala com intuito de ajudar na aprendizagem dos alunos. A professora “R”, do pré II, diz não tem muita afinidade com a sua turma, pois a mesma está por conhecer sua turma, já que está somente há uma semana no (CMEI).

No segundo momento da abordagem foi essencial para a aplicação dos brinquedos com um breve comunicado a professora, em que os alunos seriam retirados da sala para outro local em que fosse possível fazer a aplicação, dos jogos/brinquedos com maior ênfase, neste momento a professora “R”, do pré II, sugere que a estagiária efetiva ficasse na sua sala só que ela iria nos observar para aprender o que seria realizado com as crianças.

Metodologias utilizadas na experiência pedagógica no momento das abordagens foram de extrema relevância por se tratar de instituições diferentes, sendo assim as turmas foram divididas aleatoriamente pelas professoras de cada sala para que fossem ao local da aplicação, a mesma abordagem foi utilizada em ambas as turmas das instituições de ensino com explanação dos objetivos propostos sob o que as crianças já conheciam dos brinquedos escolhidos.

Este estudo norteia-se em uma perspectiva histórico-crítica, por ser uma das pedagogias que mais vai ao encontro com a realidade do aluno, pois a mesma pode contribuir para a formação do aluno. Por esse motivo a mediação pedagógica na visão histórico-crítica, vai trabalhar o desenvolvimento, em especial, o sócio cultural da criança, sendo direta ou indiretamente a mediação pedagógica, valorizando o que é crucial para a sua formação desta criança em fase de pleno desenvolvimento.

A experiência pedagógica foi norteada por questões que condiziam com as experiências já advinda da cultura melhor identificada nas tabela 1, tabela 2, tabela 3, tabela 4,

tabela 5 e tabela 6 com questões semiestruturadas que permitiram identificar o que a criança já conhecia do jogos/brinquedo por meio de questionários, vídeos e fotos que foram relatados na tabulação dos dados da pesquisa.

O material dos brinquedos que foram na confecção na amarelinha utilizou-se EVA, cola, letras do alfabeto e no boliche, o material foi reciclável com doze garrafas pet, números ordinais, e duas bolas, sendo uma grande e a outra pequena.

A escolha destes materiais foi feita por se tratar de recursos de fácil acesso sem muitos custos financeiros, possibilitando ao professor apenas usar e abusar de sua criatividade na hora de proporcionar o desenvolvimento das crianças da Educação infantil.

Na tabulação do boliche (Tabela 1) da escola Eva dos Santos de Oliveira: vinte crianças disseram que já conheciam o brinquedo, duas crianças disseram não conhecer, vinte e uma crianças demonstraram interesse pelo objeto brinquedo e apenas uma criança não demonstrou interesse pelo brinquedo vinte e uma crianças conseguiram segurar a bola com uma das mãos e apenas uma criança não conseguiu segurar a bola com uma das mãos, dezoito crianças demonstraram força no arremesso e quatro crianças não realizaram o movimento de força com boa desenvoltura, dezoito crianças acertaram o alvo e quatro crianças não acertaram o alvo, quinze crianças usaram de estratégias para acertarem o alvo e sete crianças não usaram de estratégias para acertar o alvo.

Tabela 1 - Tabulação do boliche da escola Eva dos Santos de Oliveira

	Sim	Não
Conhece o brinquedo	20	2
Demonstra interesse pelo objeto /brinquedo	21	1
Consegue segurar a bola com uma das mãos	21	1
Demonstra força no arremesso	18	4
Acerta o alvo	18	4
Usa de estratégias para certar o alvo	15	7

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

Análise da tabela 1 no total de 22 crianças participantes em relação aos quesitos que o brinquedo pedagógico pode prover com a mediação do professor para alcançar fins de desenvolvimento das habilidades motoras. Destacando-se as questões: habilidade, força, noção de espaço, noção de tempo, concentração, equilíbrio, identificação viso espacial. Das vinte e duas crianças participantes o fato delas conhecerem o brinquedo foi pertinente quanto ao resultado alcançado, sendo assim, os melhores resultados foram relacionados com as crianças, que obtiveram de estratégias para alcançar o maior numero de pontuação. As

estratégias mais utilizadas pelas crianças foram as de jogar a bola rasteira e no centro das garrafas. Diante dos dados descritos no experimento a um percentual bem relevante quanto ao resultado adquirido, em virtude dos fatos mencionados revelando que o desenvolvimento motor de cada criança foi alcançado com os fins que o brinquedo foi elaborado.

Na tabulação da amarelinha, (Tabela 2) da escola Eva dos Santos de Oliveira doze crianças conhecem o brinquedo e dez crianças dizem não conhecer o brinquedo, vinte e uma crianças demonstram interesse e apenas uma criança não demonstrou interesse, vinte e duas crianças conseguem segurar a pedra e vinte crianças demonstraram força nos arremessos e duas crianças não realizaram o movimento com boa desenvoltura nos arremessos, quatorze crianças acertaram o alvo e oito crianças não acertaram o alvo, dezessete crianças usaram de estratégias para acertarem o alvo e cinco crianças não usaram de estratégias para acertarem o alvo, quinze crianças conseguem se equilibrar com uma das pernas e cinco crianças não conseguiram se equilibrar com uma das pernas, quinze crianças conhecem as letras e sete crianças não conhecem as letras, quatorze crianças dominam a sequência ou deduzem por lógica e oito crianças não dominam a sequência ou deduzem por lógica.

Tabela 2 - Tabulação da amarelinha da escola Eva dos Santos

	Sim	Não
Conhece o brinquedo/jogo	12	10
Demonstra interesse	21	1
Consegue segurar a pedra	22	0
Demonstra força no arremesso	20	2
Acerta o alvo	14	8
Usa de estratégia para acertar o alvo	8	14
Consegue se equilibrar com uma das pernas	17	5
Conhece as letras	15	7
Domina a sequência ou deduz por lógica	14	8

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

Análise da tabela 2 no total de 22 crianças participantes em relação aos quesitos com mais ênfase nas questões da criança saber: Usa de estratégia para acertar o alvo, Conseguir se equilibrar com uma das pernas, Conhecer as letras e Dominar a sequência ou deduzir por lógica que o brinquedo pedagógico pode promover com a mediação do professor para alcançar fins de desenvolvimento das habilidades motoras. Destacando-se as questões de: habilidade, força, noção de espaço, noção de tempo, concentração, equilíbrio, identificação viso espacial. As estratégias mais utilizadas neste brinquedo foram as mãos bem esticadas e

baixas com o auxílio das pernas que levemente inclinadas davam o impulso que a criança precisava para não errar o alvo e o fato das crianças participantes conhecerem o alfabeto e reconhecerem as cores facilitou a realização da sequência de acertos.

Os resultados da (Tabela 3), contagem dos pontos do brinquedo boliche da escola Eva dos Santos de Oliveira com um grupo de vinte e uma crianças participantes, quinze crianças obtiveram pontuação na primeira rodada com a bola grande e onze crianças não obtiveram pontos na primeira rodada com a bola grande na segunda rodada doze crianças obtiveram pontuação na segunda rodada com a bola grande e nove crianças não obtiveram pontuação na segunda rodada com a bola grande, na terceira rodada dez crianças fizeram pontuação com a bola pequena e onze crianças não fizeram pontuação com a bola pequena, na quarta rodada nove crianças fizeram pontuação com a bola pequena e onze crianças não fizeram pontuação com a bola pequena.

Tabela 3 - Pontuação do boliche da escola Eva dos Santos de Oliveira

ALUNOS	Frames 1		Frames 2	
	1º	2º	3º	4º
	Bola Grande		Bola Pequena	
aluno 1	10	0	8	5
aluno 2	0	12	9	5
aluno 3	6	3	10	7
aluno 4	0	11	3	1
aluno 5	12	8	0	0
aluno 6	0	7	11	0
aluno 8	12	6	0	5
aluno 9	3	5	0	2
aluno 10	9	12	5	2
aluno 11	0	0	0	0
aluno 12	8	7	0	0
aluno 13	0	0	8	0
aluno 14	0	10	0	0
aluno 15	7	11	0	0
aluno 16	11	5	0	0
aluno 17	0	0	3	0
aluno 18	0	0	8	8
aluno 19	0	0	0	0
aluno 20	0	0	0	0
aluno 21	0	0	6	3

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

Análise da tabela 3 em relação aos resultados da pontuação obtida, das vinte e uma crianças participantes, o fato delas conhecerem o brinquedo foi pertinente quanto ao resultado alcançado sendo mais bem visualizados na tabela 1 quanto a participação no geral dos

objetivos propostos, assim os melhores resultados foram relacionados com todos os aspectos que envolveram o brinquedo destacando-se as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior número de pontuação com as duas bolas utilizadas. As estratégias mais utilizadas pelas crianças foram as de jogar bola rasteira e no centro das garrafas.

Outro ponto a ser considerado foram os resultados com pontuação acima de dez que foram alcançadas com as duas bolas totalizando o total de onze acertos bem colocados de vinte e uma crianças participantes.

Na tabulação da amarelinha da (Tabela 4), do CMEI Balão Mágico onze crianças conhecem o brinquedo e três crianças dizem não conhecer o brinquedo treze crianças demonstram interesse e apenas uma criança não demonstra interesse quatorze crianças consegue segurar a pedra, quatorze crianças demonstraram força no arremesso nove crianças acertaram o alvo e cinco crianças não acertaram o alvo, sete crianças usaram de estratégias para acertarem o alvo e sete crianças não usaram de estratégias para acertarem o alvo, onze crianças conseguem se equilibrar com uma das pernas e três crianças não conseguem se equilibrar com uma das pernas, nove crianças conhecem as letras e cinco crianças não conhecem as letras, oito crianças dominam a sequência ou deduzem por lógica e seis crianças não dominam a sequência ou deduzem por lógica.

Tabela 4 - Tabulação da amarelinha do CEMI Balão Mágico

	Sim	Não
Conhece o brinquedo/jogo	11	3
Demonstra interesse	13	1
Consegue segurar a pedra	14	0
Demonstra força no arremesso	14	0
Acerta o alvo	9	5
Usa de estratégia para acertar o alvo	7	7
Consegue se equilibra com uma das pernas	11	3
Conhece as letras	9	5
Domina a sequência ou deduz por lógica	8	6

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

Análise dos resultados da tabela 4 CEMI Balão Mágico em relação aos resultados obtidos neste brinquedo com a quantidade de 14 crianças participantes aos quesitos com mais ênfase para o desenvolvimento da criança em saber: Usam de estratégia para acertar o alvo nesta questão as estratégias mais utilizadas foram a de esticar bem os braços para a pedra, usar o corpo inclinado para frente juntamente com as pernas bem flexionadas e as crianças

ainda obtivera da ajuda verbal com indicações da sequência para que retornasse de onde havia parado, Consegue se equilibrar com uma das pernas havendo somente três crianças que obtivera dificuldades em se equilibrar apresentando oscilações ao realizar os movimentos de equilíbrio, Conhece as letras, Domina a sequência ou deduz por lógica estas duas ultimas perguntas as crianças contaram com a ajuda dos colegas para não esquecer as regras do brinquedo ficando bem próximas da quantidade de acertos e erros. Diante do que foi descrito acima é possível enfatizar que por se tratar de crianças em fase de pleno desenvolvimento os objetivos para que o brinquedo fora criado foi revelando-se as questões como: habilidade, força, noção de espaço, noção de tempo, concentração, equilíbrio, identificação viso espacial.

Na tabulação do boliche (Tabela 5), do CMEI Balão Mágico com grupo de quinze crianças participantes na tabela acima: quinze crianças disseram que já conheciam o brinquedo, quatorze crianças demonstraram interesse pelo objeto brinquedo e apenas uma criança não demonstrou interesse pelo brinquedo, quinze crianças conseguiram segurar a bola com uma das mãos, quinze crianças demonstraram força no arremesso, quinze crianças acertaram o alvo, treze crianças usaram de estratégias para acertarem o alvo e duas crianças não usaram de estratégias para certar o alvo.

Tabela 5 - Tabulação do boliche do CEMI Balão Mágico

	Sim	Não
Conhece o brinquedo	15	0
Demonstra interesse pelo objeto /brinquedo	14	1
Consegue segurar a bola com uma das mãos	15	0
Demonstra força no arremesso	15	0
Acerta o alvo	15	0
Usa de estratégias para certar o alvo	13	2

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

A análise desta tabela foi a que mais chamou a atenção apenas três crianças não conseguiram alcançar o todo da tabela 5, sem uma por motivo de não interesse pelo brinquedo e as outras duas por não usar de estratégias para acertar o alvo, mais algo a ser considerado nesta tabela é que as crianças obtivera um jogo do brinquedo boliche disponíveis na sala isso faz jus aos excelentes resultados alcançados por essa turma.

Os resultados da contagem dos pontos do brinquedo boliche, (Tabela 6) do CMEI Balão Mágico com um grupo de quinze crianças participantes, doze obtiveram pontuação na primeira rodada com a bola grande e três crianças não obtiveram pontos na primeira rodada

com a bola grande na segunda rodada nove crianças obtiveram pontuação na segunda rodada com a bola grande e seis crianças não obtiveram pontuação na segunda rodada com a bola grande, na terceira rodada, nove crianças fizeram pontuação com a bola pequena e seis crianças não fizeram pontuação com a bola pequena, na quarta rodada e sete crianças fizeram pontuação com a bola pequena e oito crianças não fizeram pontuação com a bola pequena.

Tabela 6 - Pontuação do boliche CEMI Balão Mágico

ALUNOS	Frames 1		Frames 2	
	1º	2º	3º	4º
	Bola Grande		Bola Pequena	
aluno 1	6	0	5	8
aluno 2	1	8	9	7
aluno 3	12	1	0	7
aluno 4	1	10	9	10
aluno 5	5	0	0	0
aluno 6	4	11	8	0
aluno 7	7	10	0	10
aluno 8	12	0	9	0
aluno 9	8	0	7	0
aluno 10	12	8	0	0
aluno 11	0	7	0	0
aluno 12	12	9	1	9
aluno 13	11	0	0	0
aluno 14	0	6	1	0
aluno 15	0	0	6	8

Fonte: Elaboração da autora, Abril 2013

Análise da tabela 6 em relação aos resultados da pontuação obtida, das quinze crianças participantes o fato delas conhecerem o brinquedo e usufruírem dele como recreação foi pertinente quanto ao resultado alcançado sendo mais bem visualizado na tabela acima quanto a pontuação e participação no geral dos objetivos proposto, assim os melhores resultados foram relacionados com todos os aspectos que envolveram o brinquedo destacando-se as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior número de pontuação com as duas bolas utilizadas. As estratégias mais utilizadas pelas crianças foram as de jogar bola rasteira e no centro das garrafas com os braços levemente inclinados ou ate mesmo bolas altas.

6 ANALISE DOS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Analisando o contexto em que foram aplicados os jogos/brinquedo para os fins em que fora criado, os resultados foram alcançados com relativo em relação ao desenvolvimento das crianças participantes das duas instituições de ensino. Em relação à escola “A” os resultados da análise da tabela 1 diante dos dados descritos no experimento a um percentual bem relevante quanto ao resultado adquirido, em virtude dos fatos mencionados revelando que o desenvolvimento motor de cada criança foi alcançado com os fins que o brinquedo foi elaborado. Na tabela 2 no total de 22 crianças participantes em relação aos quesitos com mais ênfase nas questões da criança saber: Usar de estratégias para acertar o alvo, Consegue se equilibrar com uma das pernas, Conhece as letras, Domina a sequência ou deduz por lógica que o brinquedo pedagógico pode prover com a mediação do professor para alcançar fins de desenvolvimento das habilidades motoras. Destacando-se as questões: habilidade, força, noção de espaço, noção de tempo, concentração, equilíbrio, identificação viso espacial. Na tabela 3 a análise em relação aos resultados da pontuação obtida, das vinte e uma crianças participantes, o fato delas conhecerem o brinquedo foi pertinente quanto ao resultado alcançado, sendo mais bem visualizados na tabela 1 da instituição “A” quanto à participação no geral da crianças dos objetivos propostos assim os melhores resultados foram relacionados com todos os aspectos que envolveram o brinquedo destacando-se as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior número de pontuação com as duas bolas utilizadas.

Na instituição “B” na tabela 4 aos resultados obtidos com um total de quatorze crianças participantes aos quesitos com mais ênfase para o desenvolvimento da criança em saber: Usar de estratégias para acertar o alvo nesta questão as estratégias mais utilizadas fora a de esticar bem os braços para a pedra, usar o corpo inclinado para frente juntamente com as pernas bem flexionadas e as crianças ainda obtivera da ajuda verbal do grupo participante com indicações da sequência para que retornasse de onde havia parado, Consegue se equilibrar com uma das pernas havendo somente três crianças que obtivera dificuldades em equilibrar-se apresentando oscilações ao realizar os movimentos de equilíbrio, Conhece as letras, Domina a sequência ou deduz por lógica estas duas ultimas perguntas as crianças contaram com a ajuda dos colegas para não esquecer as regras do brinquedo, ficando bem próximas da quantidade de acertos e erros. Na tabela 5 foi a que mais chamou a atenção apenas três crianças não conseguiram alcançar o todo da tabela 5, sendo uma por motivo de não interesse pelo brinquedo e as outras duas por não usar de estratégias para acertar o alvo. Mais

algo a ser considerado nesta tabela é que as crianças obtiveram um jogo do brinquedo boliche disponíveis na sala e isso faz jus aos excelentes resultados alcançados por essa turma. Na tabela 6 pontuação obtida, das quinze crianças participantes, o fato delas conhecerem o brinquedo e usufruírem dele como recreação foi pertinente quanto ao resultado alcançado sendo mais bem visualizado na tabela acima quanto à pontuação e participação no geral dos objetivos proposto, assim os melhores resultados foram relacionados com todos os aspectos que envolveram o brinquedo destacando-se as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior número de pontuação com as duas bolas utilizadas.

Levando em conta as suas capacidades efetivas de combinação de movimentos ali demonstrados. Quando a criança não conseguia por si própria realizar a sequência dos pulos na amarelinha ou até mesmo esquecia a sequência houve a intervenção com a mediação tanto por parte da pesquisadora quanto a intervenção por parte do grupo de crianças que observavam e auxiliavam o participante norteado quando fosse necessário diante dos fatos que foram mencionados fica evidente que a mediação por parte do professor é essencial para que aja um bom desenvolvimento nas atividades propostas.

O desenvolvimento das aptidões físicas das crianças sob a mediação pedagógica esteve orientado com a experiência que criança já dispunha do próprio brinquedo/jogo quanto a sua função, seja para fins educativos, ou seja, como objeto de promoção da brincadeira das crianças, somente após este momento foi que houve as intervenções para o desenvolvimento da experiência com os objetivos ali direcionados.

As crianças que não obtiveram resultados na pontuação do boliche com a bola grande e com bola pequena o brinquedo/jogo este por sinal não era apropriado ergometricamente para o tamanho da mão da criança. Que proporciona uma relação de causa e efeito no desenvolvimento fino, motor e global conseguiu atribuir a criança de fase pré-escolar um rendimento de acordo com que Warner (2005, p 153) condiz do boliche ocasiona a Relação causa e efeito, Desenvolvimento cognitivo/raciocínio, Desenvolvimento fino, Desenvolvimento motor global, Consciência de si, Relações espaciais. Para tanto os resultados foram satisfatórios das duas instituições de ensino.

7 CONCLUSÃO

Para tanto se conclui que o brinquedo quando atribuído de modo direcionado, pode e deve ser utilizado como meio de favorecer o desenvolvimento da criança em todas as áreas sendo elas cognitivas e físicas descritas neste trabalho, atingindo seus pontos mais elevados de contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que a criança possa se sentir parte integradora de uma sociedade já que os brinquedos existem ao longo da história da humanidade e estão carregados de simbolizações havendo sempre um enfoque sob a mediação pedagógica direcionada por parte do professor sempre em prol de atingir os objetivos planejados e propostos viabilizando o desenvolvimento de todas as habilidades que a criança trás consigo.

Por isso se faz necessário que os agentes educacionais estejam comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem a fim de desempenhar uma educação de qualidade para alcançar o desenvolvimento contribuindo para o processo de formação, já que o brinquedo está intrinsicamente relacionado com o desenvolvimento da formação social da criança direta e indiretamente. Não deixando de valorizar os saberes que os discentes trazem do âmbito Sócio-Cultural e do núcleo familiar, conforme conceitos advindos da Pedagogia Histórico-Crítica.

As dificuldades metodológicas encontradas no decorrer da pesquisa por parte da instituição “A”, sendo a hora em que foi disponibilizada para a aplicação dos brinquedos que coincidia com o horário do lanche dispersando a atenção das crianças e o horário do parque tendo que apressar para a conclusão aplicação dos brinquedos.

As dificuldades metodológicas encontradas no decorrer da pesquisa por parte da instituição “B”, em relação à documentação das crianças participantes estando em branco ou quase sem informações que dificultaram o acesso aos dados que fora de extrema importância para a tabulação dos dados adquiridos, APÊNDICE A – QUESTIONARIO PARA PAIS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL que foram enviados mais de três vezes e mesmo assim não fora retornável e quando retornável dispunha de pouca informação não contribuindo para a pesquisa, o fato da professora “R” não ser comunicada da presença das pesquisadoras foi bem equivoco, mas tudo se acertou com uma boa conversa.

Os resultados da (Tabela 3) da instituição “A”. Das vinte e uma crianças participantes o fato delas conhecerem o brinquedo foi pertinente quanto ao resultado alcançado na tabela 3,

sendo assim os melhores resultados foram relacionados com as crianças que obtiveram de estratégias para alcançar o maior numero de pontuação.

Os principais resultados da instituição “B”. Na tabela 5 foi a que mais chamou a atenção apenas três crianças não conseguiram alcançar o todo da tabela 5, sendo uma por motivo de não interesse pelo brinquedo e as outras duas por não usar de estratégias para acertar o alvo.

Por razão do que foi descrito conclui-se que o brinquedo contribui de modo significativo para desenvolver as habilidades em conformidade com que Antunes descreve em seu quadro.

REFERÊNCIAS

AMARELINHA In: **Wikipédia Dicionário**. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amarelinha>>. Acesso em: 2 de abr. de 2013.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 17. ed. Petrópolis R.J: Vozes; 2010.

ASSIS, Maria Fernanda Ferreira de. **O brinquedo como instrumento pedagógico no contexto escolar**. 2010: Disponível em: <<http://www.artigonal.com/psicoterapia-artigos/o-brinquedo-como-instrumento-pedagogico-no-contexto-escolar-2786450.html>>. Acesso em: 07 de jul. de 2011.

BARROS, Jussara: **Educador Brasil escola**. Disponível em:

<<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/amarelinha-na-preescola.htm>>. Acesso em: 1 de abr. de 2013.

BRANSFORD, John. D; BROWN, Ann. L; COCKING, Rodney. R (Org's). **Como as pessoas aprendem cérebro, mente, experiência e escola**: São Paulo, Senac, 2007.

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**: A construção de noções lógicas e aritméticas-Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BRINQUEDO. In: **Wikipédia, Dicionário**. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brinquedo>>. Acesso em: 02 de abr. de 2013.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 20).

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BALÃO MÁGICO. **Projeto político pedagógico**: [S.n], 2010.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTA PROFESSORA EVA DOS SANTOS DE OLIVEIRA. **Projeto político pedagógico**: [S.n], 2010.

FARIA, Ana. Lúcia. Goulart. De; MELLO, Suely Amaral. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. (Org's). Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 93).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

KWIECINSKI, Inez. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. 2006: Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-desenvolvimento-da-crianca-atraves-do-brincar-4107949.html>>. Acesso em: 07 de jul. de 2011.

LIMA, João do Rozario. **A contribuição das brincadeiras e dos brinquedos na pré-escola.** 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/a-contribuicao-das-brincadeiras-e-dos-brinquedos-na-pre-escola-434560.html>>. Acesso em 07 de jul. de 2011.

MEDIAÇÃO em Vigotski. Disponível em: **mediação em Vigotski** <<http://unebaprendizagem.blogspot.com/2009/07/mediacao-em-vigotski.html>>. Acesso em 11 de jul. de 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idades pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, Lecila D. B.; VIEIRA, Mauro L.; CORDAZZO, Sheila T. D. Brincar como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 42, n. 1 e 2. p. 193-215.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 20. ed. – Petrópolis, Vozes. Rio de Janeiro, 2009. – (Educação e Conhecimento).

SCHILLER, Pam, ROSSANO, Joan. **Ensinar e aprender brincando:** mais de 750 atividades para educação infantil/tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artimed, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Wanderson. Willian. Alves da. **Brincadeira:** uma forma de desenvolvimento e aprendizagem: Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/brincadeira-uma-forma-de-desenvolvimento-e-aprendizagem-3178735.html>> 2010. Acesso em: 07 de jul. de 2011.

WARNER, Penny. **Aprender brincando:** 150 brincadeira e atividades para crianças de 3 a 6 anos. São Paulo: Ground, 2005.

APÊNDICE

**APÊNDICE A – QUESTIONARIO PARO PAIS DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORA

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA

APÊNDICE D – FICHA DE AVALIAÇÃO AMARELINHA, BOLICHE

APÊNDICE A – QUESTIONARIO PARA PAIS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Senhor pai, mãe ou responsável,

Somos acadêmicas da Universidade Federal de Rondônia e estamos realizando um breve levantamento sobre a formação sociocultural dos pais dos alunos. Gostaríamos de merecer seu dispêndio de tempo e de tranquilizá-lo (la) sobre o anonimato das informações prestadas.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O SEU FILHO (A) ESTÁ EM QUE ANO ESCOLAR? _____

DATA DE NASCIMENTO ____/____/____ NATURALIDADE: _____

ESCOLARIDADE DA MÃE: _____ NATURALIDADE: _____

PROFISSÃO: _____

ESTADOCIVIL: _____

ESCOLARIDADE DO PAI: _____ NATURALIDADE: _____

PROFISSÃO: _____

ESTADO CIVIL: _____

QUANTOS FILHOS O CASAL TEM QUE MORAM NA MESMA CASA: _____

HÁ QUANTO TEMPO MORA EM RONDÔNIA? _____

DE QUAL ESTADO VEIO PARA RONDÔNIA? _____

QUAL O TRANSPORTE QUE O ALUNO (A) USA PARA IR A ESCOLA?

SUA MORADIA É:

PRÓPRIA () ALUGADA () OUTROS _____

EM QUAL SETOR OU BAIRRO VOCÊ MORA? _____

QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA? _____

O ALUNO (A) MORA COM

PAIS () OU OUTROS _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORA

1. QUANTO TEMPO MORA EM RONDÔNIA? _____
2. DE ONDE VEIO? _____
3. QUAL O BAIRRO QUE MORA? _____
4. MORA EM CASA PRÓPRIA () ALUGADA () OUTROS _____
5. QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA? _____
6. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE UTILIZA? _____
7. QUAL A SUA FORMAÇÃO? _____
8. POSSUI OUTRA FORMAÇÃO OU ESPECIALIZAÇÃO? _____
9. QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO? _____
10. QUANTO TEMPO QUE EXERCE ESTÁ FUNÇÃO? _____
11. EM SUAS EM SUAS AULAS VOCÊ UTILIZA O BRINQUEDO PEDAGÓGICO?

12. COM QUE FREQUÊNCIA?
() DIARIAMENTE () EVENTUALMENTE
() SEMPRE () OU DE VEZ ENQUANTO
13. QUANTO AO USO DO BRINQUEDO PEDAGÓGICO CONSIDERA IMPORTANTE A APLICAÇÃO DO MESMO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM? POR QUÊ? _____
14. DURANTE O PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS FAZ INTERVENÇÕES PEDAGÓGICA? COM QUE FINS? _____
15. QUAIS BRINQUEDOS SÃO DISPONIBILIZADOS PARA AS CRIANÇAS?

16. DE QUE FORMA ESTES BRINQUEDO/JOGO ESTÃO ORGANIZADOS NA SALA? _____

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA

1. QUANTO TEMPO MORA EM RONDÔNIA? _____
2. DE ONDE VEIO? _____
3. QUAL O BAIRRO QUE MORA? _____
4. MORA EM CASA PRÓPRIA () ALUGADA () OUTROS _____
5. QUANTAS PESSOAS? _____
6. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE UTILIZA? _____
7. QUAL A SUA FORMAÇÃO? _____
8. POSSUI OUTRA FORMAÇÃO OU ESPECIALIZAÇÃO? _____
9. QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO? _____
10. QUANTO TEMPO QUE EXERCE ESTÁ FUNÇÃO? _____

11. EM SUAS ORIENTAÇÕES COM PROFESSORES ORIENTA-O USO DO BRINQUEDO _____

12. COM QUE FREQUÊNCIA?
() DIARIAMENTE () EVENTUALMENTE
() SEMPRE () DE VEZ ENQUANDO

13. QUANTO AO USO DO JOGO PEDAGÓGICO CONSIDERA IMPORTANTE A APLICAÇÃO DO MESMO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM? POR QUÊ? _____

14. QUAIS TIPOS BRINQUEDOS SÃO DISPONIBILIZADOS PARA AS CRIANÇAS?

15. DURANTE O PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DOS JOGOS HÁ UM DIRECIONAMENTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR? COM QUE FINS?

16. DE QUE FORMA ESTES BRINQUEDO/JOGO ESTÃO ORGANIZADOS NA SALA?

APÊNDICE D – FICHA DE AVALIAÇÃO AMARELINHA, BOLICHE

OBSERVAÇÕES	SIM		NÃO	
	B	A	B	A
A criança Consegue realizar o movimento com boa desenvoltura?				
Ao realizar as atividades propostas o aluno mostra-se concentrada?				
As crianças solicitadas sabem partilhar materiais entre si?				
As crianças solicitadas sabem estar e brincar em grupo?				
A criança apresenta interesse e envolvimento nas atividades propostas?				
Ao brincar a criança desenvolve a autoestima e a autoconfiança?				

BOLICHE	SIM	NÃO	OBS.
Conhece o objeto brinquedo/jogo			
Demonstra interesse pelo objeto/brinquedo			
Consegue segurar a bola com uma das mãos			
Demonstra força no arremesso			
Acerta o alvo			
Usa de estratégias para acertar o alvo			

AMARELINHA	SIM	NÃO	OBS.
Conhece o brinquedo/jogo			
Demonstra interesse pelo objeto/brinquedo			
Consegue segurar a pedra com uma das mãos			
Demonstra força no arremesso			
Acerta o alvo			
Usa de estratégias para acertar o alvo			
Consegue se equilibrar em uma das pernas			
Conhece as letras			
Domina a sequência ou deduz por lógica			